

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL- PET PEDAGOGIA PARA A CASA BOM SAMARITANO EM SOBRAL

Maria Daniele Oliveira Araújo¹
Denilson Fernandes de Aguiar²
José Reginaldo Feijão Parente³

INTRODUÇÃO

Quando falamos em educação, logo nos vem à mente o espaço escolar, ou seja, nos voltamos para um espaço com conteúdos programáticos, porém, a educação não acontece apenas dentro de espaços escolares, ela ocorre de maneira livre e de diversas maneiras, de acordo com cada cultura que se vivencia e com isso aprendemos tudo o que está a nossa volta. Comenta Pirozzi (2014):

Talvez de longa data se associe o pedagogo à escola; contudo, o presente artigo visa discutir o papel do pedagogo para além dos muros escolares. Dessa forma, uma temática bem pertinente para a reflexão é a pedagogia em espaços não escolares, algo novo, que surge como uma reafirmação da função do pedagogo como um profissional da educação, tendo seu campo de atuação não se restringindo exclusivamente ao universo escolar. (PIROZZI, 2014, p. 36)

O pedagogo atua como um profissional mediador que por sua vez, é capaz de realizar muitos trabalhos, principalmente pedagógicos que irão ajudar uma comunidade, grupos ou indivíduos. O pedagogo tem como premissa a arte de educar e, como a educação não acontece apenas no âmbito escolar vemos a atuação desse profissional em vários espaços.

Dentro das Universidades não existem muitos programas —que envolvam os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. Dentro do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú contempla o Programa de Educação Tutorial (PET), que é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagens e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente à necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. As atividades que o Programa tem o objetivo de garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global.

Nesse sentido, o PET dentro do curso de Pedagogia é voltado para a educação não-formal, ou seja, em espaços não-escolares onde predomina a pedagogia social. Esta, por sua

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, daniaraujosh054@gmail.com;

²Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, denilson_aguiar123@hotmail.com;

³Orientador e professor Dr do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, reginaldo.fp@hotmail.com;

vez, vem se expandindo ao passar dos anos e da necessidade social, de instituições apresentarem demandas sócio educacional que ultrapassam os limites formais e regulares da escola. Dessa forma, a Pedagogia Social se insere no debate como ciência que referenda políticas de formação do educador para atuar na área social e como prática intervencionista, justificando-se, assim a dimensão teórico-prática (CALIMAN, 2010).

Por isso, ao adentrar a Casa Bom Samaritano abrigo de idosos, no município de Sobral, o grupo PET, percebeu a necessidade de um trabalho interventivo e social dentro da instituição, através de atividades educacionais estimular nos idosos residentes a autonomia, auto estima, motricidade, ludicidade, e assim contribuir com a qualidade de vida dos abrigados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo interventivo. Esta metodologia amplia as possibilidades de um trabalho compartilhado, que tem como preocupação central a indissociabilidade entre produção de conhecimento e transformação da realidade investigada. Com efeito, a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2000). Efetuamos uma intervenção pedagógica, como estratégia lúdica e diversificada de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor para os idosos residentes.

Em sua estrutura, o Programa de Educação Tutorial (PET) se organiza em grupos tutoriais, que no presente momento em três e cada grupo tem ações em três instituições sociais no Município de Sobral. O grupo tutorial Praxis realiza um trabalho de intervenção na Casa Bom Samaritano, o local é um espaço asilar que acolhe um total de 23 idosos do sexo feminino e masculino, com faixa etária de 55 a 95 anos de idade, encontrando se muitos desses indivíduos em condições de adoecimento psicológico, limitações físicas, características de perda de coordenação motora fina e atrofiamento causado pela falta de exercícios e atividades que possibilitem o caminhar, assim como também, características da própria idade avançada. Há aproximadamente 8 meses que o grupo Praxis realiza atividades semanalmente com os idosos. Estas atividades visam estimular a memória, os movimentos. A socialização, assim como também, o cognitivo.

Como ferramentas de pesquisa se utilizou diário de campo, onde foi registrado a caracterização do lócus, descrição das atividades, objetivos, dados coletivos e individuais como também registros fotográficos das atividades realizadas.

DESENVOLVIMENTO

A cada ano cresce o número de idosos no Brasil, com este crescimento surge os desafios no que se refere à saúde, moradias, ações sociais, políticas públicas e cuidado com os idosos. Estas necessidades concomitantes ao zelo levam ao abandono familiar devido o negligenciamento e falta de condições, diante disto há necessidade do amparo por parte de instituições asilares.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), usa a expressão “Instituição de Longa Permanência para Idosos” (ILPI) para caracterizar instituições que tem como foco o cuidado com idosos.

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 283/2005 da ANVISA (BRASIL, 2005) as ILPI são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem

suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Essas instituições assim irão oferecer um suporte ao idoso, com moradia e condições dignas de sobrevivência, respeitando seus direitos.

A carência de políticas públicas no Brasil com relação ao bem estar do idoso em situação asilar, caracteriza o espaço como sendo visto apenas como um lugar que possibilite os cuidados básicos do ser humano e acaba perdendo a essência do bem estar humano no que se refere a um espaço rico de acompanhamento a saúde do idoso, acompanhamento educacional e praticas sociais que possibilitem um convívio prazeroso no espaço, assim como também desenvolvimento físico, cognitivo e mental do público em questão.

Desta forma, é necessário traçar o perfil do idoso, diferenciando aqueles que vivenciam um envelhecimento bem-sucedido daqueles que demandam atenção profissional especializada e, considerando estas variedades e especificidades, implementar uma forma de suporte adequado. Nesse sentido, os asilos, atualmente chamados de Instituições de Longa Permanência, representam uma dessas alternativas para um perfil específico de idosos. (PESTANA, 2008, p.2)

A Situação cotidiana observada do campo de atuação e de pesquisa foi de um local onde se encontra os cuidados de higiene básicos com relação aos idosos e ao espaço, assim como uma boa alimentação. Conta também com apoio do serviço de saúde em consultas médicas, apoio das universidades próximas com visitas rápidas assim como também apoio de instituições religiosas, mas que apenas agora com o Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia, vinculado a Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, tem se uma preocupação em realizar atividades regulares que movimentem o espaço dos idosos do Abrigo Bom Samaritano, desenvolvendo atividades que estimule o pensamento cognitivo, físico, coordenação motora fina, autonomia e uma boa convivência de ambos, realizando atividades que promovam as relações pessoais dos residentes da casa, buscando aguçar a empatia, autonomia, pertencimento, uma boa convivência e acima de tudo ampliar novas vivencias em uma rotina educativa que desvincule da rotina cotidiana, de apenas dormir, comer, e assistir Tv, mas que acima de tudo se tenha nesse espaços ações educativas que promovam a qualidade de vida dos idosos em situação de vulnerabilidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inseridos dentro da instituição asilar foi notório no período de observação o atrofamento tanto cognitivo e físico por parte dos residentes. É fato que grande parte das instituições de longa permanência possui um perfil assistencialista, na qual resume-se a oferecer abrigo e alimentação. Pela própria situação asilar em que o idoso se encontra pelo isolamento social e familiar, é desencadeado à perda da autoestima, liberdade, problemas psíquicos, aspetos físicos, visual. Diante disso, foi necessário uma intervenção imediata diante da situação e ociosidade nos qual se encontravam.

As atividades buscaram tirar os idosos de certa maneira da “zona de conforto”, por meio de atos educativos. Logo, o estímulo ao cérebro com aplicação de atividades necessárias de atenção, concentração e pensamento lógico, eleva a densidade sináptica cerebral, cuja rede de transmissão é responsável pela dinâmica e plasticidade do cérebro (SOUZA, 2005).

Nas atividades procurou-se estimular a memória, autonomia, motricidade com ações pedagógicas de interação entre eles por meio de perguntas que permitia se conhecer um pouco mais, por meio de bingos cuja imagens eram objetos que fazem parte do cotidiano do abrigo que trabalhava a visão e coordenação da pinça, como também foi utilizado arte como pinturas

com giz de cera, lápis de cor e tinta. Ocorreu atividades de palavras cruzadas, onde cada um foi motivado a reconhecer as letras que formavam a palavra. Dominó de cores objetos de encaixe, que gerou o reconhecimento e assimilação. Nesse sentido, à cada encontro utilizávamos de estratégias pedagógicas para o envolve-los, na autonomia e movimentos. O material utilizado foi produzido manualmente, quando se era planejado as atividades.

Foi encontrado o grande desafio, em relação à inclusão de idosos cadeirantes e outros que tinha dificuldade de locomoção. Diante de tal situação, ao pensar atividades, foi selecionado aquelas que poderíamos estar auxiliando, mas que também proporcionasse a eles o protagonismo naquele momento.

Nesse sentido o fator neuro psicológico envolvido no envelhecimento, seja ele patológico ou não, deixa consequências aos processos cognitivos, como aprendizagem, e principalmente, memória. Partindo-se desse pressuposto, atividades que mantenham os idosos ativos mentalmente e fisicamente, proporcionam maior autonomia e qualidade de vida. (MELLO et al., 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver qualidade de vida com plenitude e com dignidade de se expressar, sentir, é direito de todos. Os idosos em casas asilares também necessitam de um olhar amplo sobre suas necessidades e direitos. Trabalhar ações que desenvolvam nos residentes axilares a autonomia e uma vida prazerosa é algo a ser pensado e executado com esse público em questão.

O Papel pedagógico e educacional desenvolvido na Casa Bom Samaritano, através de uma pedagogia social, fortaleceu nos idosos da instituição uma mudança de hábitos e um acompanhamento apropriado as necessidades individuais dos moradores. Entender esses processos de inserção de pedagogos em instituições asilares, como sendo o profissional que além de cuidar dos processos de aprendizagem, relações sociais e de convivência também desenvolvem uma acompanhamento adaptado não somente aos processos educacionais, contribuindo com a qualidade de vida, é algo que precisa ser entendido e ampliado para os demais espaços de cuidado ao idoso em situação de vulnerabilidade social.

Diante disso se percebe a importância do pedagogo no campo da Gerontologia, assim como um currículo dos cursos de Pedagogia que estejam consciente da importância desse profissional não somente no âmbito escolar mas sim em um contexto educacional amplo, que forme profissionais aptos a desenvolver o trabalho pedagógico assim como esse desenvolvido pelos bolsistas do Pet Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

Palavras-chave: Educação; Gerontologia, Pedagogia social.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2005). ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 283, de 26 de setembro de 2005.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. Revista de Ciências da Educação – Americanas/SP, nº 23, 2010.

MINAYO, Maria Cecilia de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2000

PIROZZI, Giani Peres. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo? In: Revista Educare. Ceunsp, n. 2, v.1, p. 35-50. 2014

PESTANA, Luana Cardoso; DO ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 268-275, 2008.

PONTES, R.N. Mediação e Serviço Social. ed. São Paulo: Cortez, 2002

SOUZA, A.S, et al. O comportamento alimentar e os distúrbios psicológicos. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Vila Velha. Brasil, 2011.
Bruns luiza mellobld de mello

MELLO, B.L.D; HADDAD.M.C.L; DELLAROZA, M.S.G. Avaliação cognitiva de idosos institucionalizados. Acta Scientiarum. Health Science, Maringá, 2012

XIMENES, Maria Amélia; CÔRTE, Beltrina. A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 11, 2007.